

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luis,  
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaino  
E-mail: cidades@atribuna.com.br  
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Orla concentra 42% das infecções por coronavírus

São 182, entre os 433 confirmados em Santos; só o Boqueirão e o Gonzaga, juntos, têm 81 infectados

MAURÍCIO MARTINS  
DA REDAÇÃO

Quase a metade de todas as pessoas confirmadas com coronavírus em Santos mora na Zona da Orla (praias). São 182, dos 433 infectados até ontem, o que representa 42% dos casos. O bairro com mais confirmações é o Boqueirão (50), seguido pelo Gonzaga (31) e Aparecida (28). A Ponta da Praia tem 25, o Embaré, 24; José Menino, 15; e Pompeia, nove.

O número de mortes pela covid-19, porém, não segue a mesma lógica. Dos 31 óbitos confirmados até esta quinta, oito foram na região da orla, ou 25,8%. Esses pacientes são atendidos principalmente em hospitais privados, já que a maioria tem plano de saúde. Em bairros mais de classe mais baixa, a situação é diferente. Na Vila Nova, por exemplo, todos os sete infectados morreram.

Os dados estão disponíveis na plataforma Monitoramento Santos Covid-19 (<http://www.santos.sp.gov.br/saude/dadoscoronavirus>) lançada ontem pela Prefeitura. O sistema reúne estatísticas da doença, como casos confirmados, internações hospitalares, altas, óbitos e casos suspeitos da doença.

“A doença entrou no Brasil pela classe média com poder aquisitivo mais significativo. Pessoas que passa-



Segundo o secretário de Saúde Fábio Ferraz, a doença entrou no País pela porta da classe média

ram férias em regiões europeias, onde já havia circulação do vírus em janeiro, fevereiro, e outras próximas a ela. Percebemos essa concentração em bairros de Santos de maior poder financeiro”, diz o secretário municipal de Saúde, Fábio Ferraz.

Segundo ele, esse é o motivo de os leitos de UTI em hospitais privados estarem com maior ocupação atualmente, cerca de 70%, diferentemente da rede pública, que ainda tem situação confortável, abaixo de 40%. “Isso pode virar muito rápido. Se chegarem 30,

40, 50 pessoas de um dia para o outro já transforma tudo em um ambiente difícil. Estamos muito preocupados, a tendência é um aumento da crise em maio”, explica Ferraz.

**MONITORAMENTO**  
O secretário cita a impor-

CLASSE MÉDIA



“A doença entrou no Brasil pela classe média com poder aquisitivo mais significativo. Pessoas que passaram férias em regiões europeias, onde já havia circulação do vírus em janeiro, fevereiro, e outras próximas a ela”

Fábio Ferraz  
Secretário de Saúde de Santos

tância da nova plataforma de monitoramento, que apresenta ainda coeficientes de incidência da doença e de óbitos por 1 milhão de habitantes, taxa de letalidade e a comparação com as cidades de São Paulo (Capital), Estado de São Paulo, Brasil e mundo.

“A ferramenta nos ajuda a traçar estratégias, entender como está o comportamento do vírus na cidade e a procedência dos infectados. Em cima daquilo que é mais prevalente de causar, seguir para o combate”.

Santos deve ultrapassar a pior previsão

O pior cenário previsto para disseminação do coronavírus em Santos deve ser ultrapassado. Em 19 de março, o médico infectologista Marcos Casseiro projetou, em entrevista para A Tribuna, 2.137 casos na Baixada Santista, 496 só em Santos. Isso em projeção pessimista. Como base para o cálculo, usou os dados da doença na China. Porém, o número já está perto de ser atingido.

“Não é o momento de abrir (o isolamento). Temos dados de hospitais de Santos que falam de 10% até 30% dos profissionais afastados (com a doença). Se nos continuarmos com as medidas que estamos tomando, vamos passar um pouquinho (496 casos). Mas o que estamos vendo aqui é uma enorme movimentação de pessoas, é temeroso”.

Para Casseiro, se a quarentena acabar, deve ocorrer um pico da doença na cidade, com “certeza” de colapso do sistema de saúde. “Se pegar essa faixa etária mais afetada (idosos), que precisa de mais hospital, não teremos. Por isso, não podemos afrouxar”.

O infectologista Evaldo Stanislau diz que os números da Baixada Santista preocupam, mas não surpreendem. “É uma região de pessoas idosas, com doenças crônicas, é esperado um impacto preocupante. A notícia boa é que fizemos a lição de casa, antes de a covid-19 chegar. Isso não significa que o pior já passou”.

Região tem 985 casos e 70 mortes

A região tem 126 novos casos de coronavírus confirmados e sete mortes causadas pela doença. Com isso, a Baixada Santista chega ao total de 985 pessoas doentes e 70 mortes. Outros 1.630 aguardam o resultado do exame, assim como 51 óbitos que ainda faltam ser confirmados se têm ligação com a covid-19.

Um mês após as primeiras confirmações de coronavírus em Santos, ocorridas no dia 23 de março, Santos superou os 400 casos da doença entre residentes.

Até quarta, havia 392 casos confirmados entre munícipes e, até as 18h de ontem, eram 433 casos, um aumento de 10,4% nas últimas 24h. Entre os novos resultados positivos de covid-19, dois são de moradores de Santos que morreram no dia 21 de abril, em hospital filantrópico.

Um deles era homem, tinha 45 anos e estava internado desde 16 de abril. A outra era uma mulher de 74 anos, internada desde 31 de março. Com isso, a Cidade chega a 31 mortes.

CURADOS

No meio da pandemia de coronavírus, houve também quem se recuperasse. Hoje, são 251 pessoas na Baixada Santista que lutaram contra a doença e venceram. Desde o início dos casos, 163 residentes em Santos tiveram alta hospitalar, sendo 71 casos confirmados da doença. Já em Praia Grande, 122 pessoas estão curadas da covid-19.

O número de munícipes internados com síndromes respiratórias agudas graves aumentou 5,3% em 24h, passando de 149 para 157. Também é maior o número de ocupantes de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Na quarta, eram 54 e, ontem, 63.

Por outro lado, nas últimas 24h houve seis altas hospitalares, sendo cinco delas com resultados positivos de covid-19 e um caso suspeito investigado.

Desde o início da pandemia, 163 residentes tiveram alta hospitalar, sendo 71 casos confirmados da doença.

PRAIA GRANDE

Em Praia Grande, mais duas mortes foram confirmadas. Uma delas era uma mulher de 71 anos com doença pulmonar. O outro, um homem de 53 anos, com diabetes.

A Cidade tem ainda 296 casos confirmados, sendo 19 óbitos. Ao mesmo tempo, 122 foram curadas.

GUARUJÁ

Na tarde de ontem, Guarujá recebeu a notificação de mais uma morte, fazendo com que a Cidade tenha quatro óbitos confirmados.

Era um homem de 47 anos, morador do Perequê, morto no dia 27 de março, na UPA da Rodoviária. Ele não tinha qualquer doença associada. Desde seu primeiro registro, em 23 de março, Guarujá teve 111 casos confirmados da doença. Desses, são 17 os pacientes recuperados. Outros 90 continuam em isolamento domiciliar, sendo acompanhados pela vigilância epidemiológica e orientados a informar imediatamente qualquer mudança repentina em seus estados de saúde.

A EVOLUÇÃO DA DOENÇA

No mundo  
185  
PAÍSES  
E TERRITÓRIOS  
COM CASOS  
2.708.590  
CASOS  
CONFIRMADOS  
188.437  
MORTES

49.492  
CASOS  
CONFIRMADOS  
NO BRASIL  
6,7%  
LETALIDADE

Território brasileiro

| ESTADOS                  | CASOS  | MORTES |
|--------------------------|--------|--------|
| Acre (AC)                | 227    | 10     |
| Alagoas (AL)             | 324    | 22     |
| Amapá (AP)               | 548    | 16     |
| Amazonas (AM)            | 2.888  | 234    |
| Bahia (BA)               | 1.789  | 59     |
| Ceará (CE)               | 4.598  | 266    |
| Distrito Federal (DF)    | 963    | 25     |
| Espírito Santo (ES)      | 1.363  | 42     |
| Goiás (GO)               | 453    | 23     |
| Maranhão (MA)            | 1.757  | 76     |
| Mato Grosso (MT)         | 221    | 7      |
| Mato Grosso do Sul (MS)  | 186    | 7      |
| Minas Gerais (MG)        | 1.308  | 51     |
| Pará (PA)                | 1.267  | 53     |
| Paraíba (PB)             | 345    | 40     |
| Paraná (PR)              | 1.082  | 60     |
| Pernambuco (PE)          | 3.519  | 312    |
| Piauí (PI)               | 217    | 15     |
| Rio de Janeiro (RJ)      | 6.172  | 530    |
| Rio Grande do Norte (RN) | 708    | 34     |
| Rio Grande do Sul (RS)   | 994    | 29     |
| Rondônia (RO)            | 250    | 5      |
| Roraima (RR)             | 297    | 3      |
| Santa Catarina (SC)      | 1.115  | 39     |
| São Paulo (SP)           | 16.740 | 1.345  |
| Sergipe (SE)             | 124    | 8      |
| Tocantins (TO)           | 37     | 2      |

Evolução no Brasil



Na Baixada Santista



Fontes: Ministério da Saúde, prefeituras da Baixada Santista, governos nacionais e Organização Mundial da Saúde (OMS)

ARTE MONICA SORRAL/AT